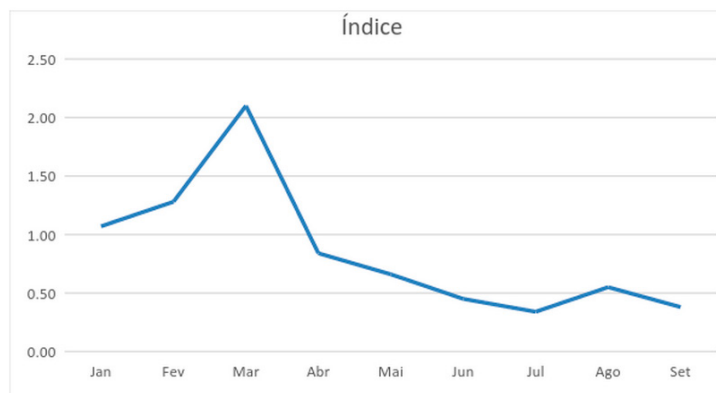


EVOLUÇÃO DO CUSTO DE VIDA EM SANTA MARIA SETEMBRO DE 2015

A inflação no município de Santa Maria, calculada pelo laboratório de práticas econômicas (LAPE), vinculado ao curso de Ciências Econômicas da UNIFRA, alcançou a variação de 0,38%, uma das menores variações do ano. No acumulado em 2015, o Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) chegou a 7,66% e nos 12 meses 9,33%. Neste contexto, destaca-se a elevação do gás de cozinha e das passagens intermunicipais, para o próximo boletim aumentos já anunciados como nos combustíveis devem impactar positivamente na inflação municipal.



Variação percentual mensal do Índice do Custo de Vida de Santa Maria, RS (ICVSM) nos últimos nove meses.

Área de Ciências Sociais
Curso de Ciências Econômicas
Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE)

Equipe técnica

Professores: Mateus Sangoi Frozza (Coordenador Geral), Leonardo Dalla Porta (Coordenador de Estatística); Fábio Nascimento e Rafael Pentiado Poerschke (Analistas Econômicos).

Acadêmicos: Camila Fagundes da Silva, Carlos Magno Charetta, Diorgines Cocco, Francine May, Jacson Pauletto, Juan Francisco Campos Baffico, Luana Anesi de Oliveira, Maria Aparecida Alves de Oliveira, Mirian Medeiros Pinheiro, Naryanne Oliveira Rezende, Patrícia Menezes da Rosa, Pedro Henrique Borges Veiga, Raul Dantas, Roger Denuel Bonfanti Haeffner, Tarik Aziz Salameh Rabay e Viviane Medianeira Alves de Oliveira (Pesquisadores/Bolsistas PRPGPE)

Secretária: Joziane Rizzetti Coradini

UTI (Unidade de Tecnologia da Informação)

Coordenador: Daniel Rovadoschi

Assessoria de Imprensa:
Acadêmico Marcos Kontze

Acesse nosso Blog:
<http://icvsm.wordpress.com>

Nota técnica: O Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM), calculado pelo Laboratório de Práticas Econômicas (LAPE), do curso de Economia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), mede a variação de preço de produtos consumidos por famílias residentes na zona urbana da cidade, com renda entre um e oito salários-mínimos. Sua estrutura foi organizada com base numa Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), executada em 2004/2005, tendo como base uma amostra extraída do cadastro do IPTU. O cálculo do índice é feito pela fórmula de Laspeyres e sua base é dezembro de 2005 (ver sobre a metodologia do índice no Boletim ICVSM nº 1, no site do Centro Universitário Franciscano, na internet). Os produtos foram divididos em nove grupos, cujos preços foram coletados conforme quadro abaixo.

Grupo	Peso (%)	Índice		Variação no mês (%)	Contribuição no mês (%)	Variação em 2015 (%)	Últimos 12 meses (%)
		Agosto	Setembro				
1) Alimentação	25,12	227,57	227,19	-0,16	-0,05	5,63	9,69
2) Habitação	26,07	174,21	176,19	1,14	0,29	16,00	15,40
3) Artigos residência	3,03	120,23	121,14	0,76	0,02	4,58	5,52
4) Vestuário	5,26	194,27	195,68	0,72	0,04	-1,05	2,26
5) Transporte	16,21	152,55	151,46	-0,72	-0,10	2,19	4,42
6) Saúde e Cuidados pessoais	7,32	154,34	154,63	0,19	0,01	1,45	2,72
7) Despesas pessoais	5,75	261,41	265,58	1,59	0,13	20,68	20,73
8) Educação	2,90	182,86	182,45	-0,22	-0,01	4,64	7,47
9) Comunicação	8,34	96,77	97,77	1,04	0,05	-0,77	-4,93
Geral	100,00	180,88	181,56	0,38	0,38	7,66	9,33

Tabela 1. Variação e contribuição do Índice do Custo de Vida de Santa Maria (ICVSM) em setembro de 2015 (base: dezembro de 2005)*. *Valores sujeitos a retificações.

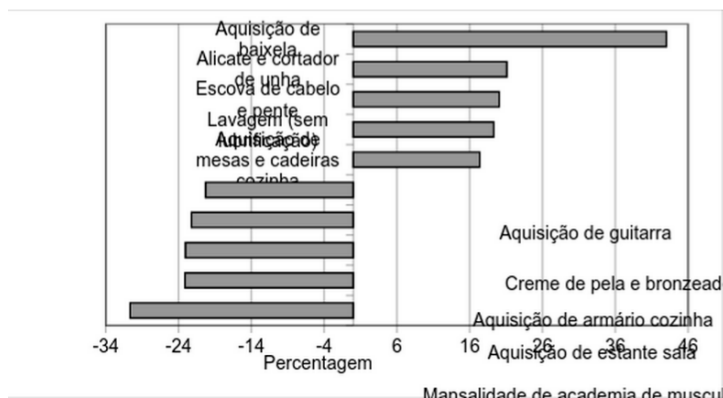
No mês de setembro o grupo **despesas pessoais** apresentou uma inflação de **+1,59%** nos itens pesquisados. As maiores altas foram registradas no preço da revelação e cópia de fotos (+8,4%), brinquedos de plástico (+7,1%) e preço dos cigarros (+3,8%). Não foi registrada nenhuma variação negativa de preços entre os itens deste grupo, permanecendo em sua grande maioria estáveis em relação ao mês anterior.

Com a alta do gás de cozinha, **habitação (+1,14)**, ficou entre os maiores resultados entre os grupos. Entre as maiores altas ressaltou-se a lenha (+7,1%), o alvejante (+9,2%) e amaciante (9,6%). Já os resultados negativos mais significativos foram registrados em itens como lâmpadas (-4,4%) e vassouras (-4%).

No grupo **comunicação (+1,04%)**, destaca-se a alta do telefone público (+4,1%) do telefone residencial (+0,2%). A aquisição de telefone celular (-3,7%) foi o único item com preços negativos entre todos os itens pesquisados do grupo.

Na sequência o grupo **artigos de residência** registrou inflação de **+0,76%** no mês de setembro. Este aumento só não foi maior devido a retração no consumo causada pela elevação de tributos e pelo clima incerteza em relação a economia. Alguns itens de extrema relevância doméstica apresentaram elevação

de preços, entre eles destacam-se geladeiras (+6,6%), fornos de micro-ondas (+7,7%) e aparelhos de ar-condicionado (+16,7%). Uma maneira de contornar este preços pode ser aproveitar as liquidações de algumas lojas, como sugerido no mês anterior. Em contrapartida alguns itens sofreram redução de preços no período, como a aquisição de chuveiros ou duchas elétricas (-5,1%), fogão a gás ou elétrico (-5,2%) e aquisição de colchões (-7,1%).



Variação dos itens não-alimentícios que mais contribuíram com o ICVSM.

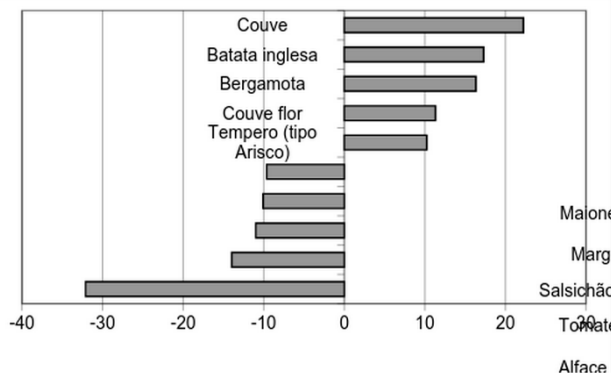
O grupo **vestuário** não fugiu a regra de elevação de preços neste mês, com uma inflação registrada de **+0,72%**. A entrada das novas coleções de primavera verão trouxeram junto o reajuste nos preços de produtos como os vestidos infantis (+10,6%), chinelos (+10,5%) e roupas íntimas para mulher (+10,6%). Alguns itens que pressionaram o índice do grupo para baixo foram aluguel de roupas para homens (-8,8%), calçado de plástico para mulher (-7,2%) e agasalhos infantis (-6,8%).

No grupo **saúde e cuidados pessoais** a inflação registrada em setembro foi de +0,19%. Esta elevação nos preços foi influenciada principalmente pela alta do dólar no período em questão, sendo que um grande parte dos itens que compõe o grupo são de origem estrangeira. Destaque neste grupo para elevação de preços dos preservativos masculinos (+10,1%), dos remédios estimulantes (+7,7%) e do papel higiênico (+7,1%). Contribuíram para diminuição do índice do grupo a queda de preços dos remédios antitussígenos e antigripais (-9,2%), dos remédios analgésicos e antitérmicos (-4,8%). Estes itens que apresentaram deflação são fortemente influenciados pelo período de inverno que finalizou no dia 23 de setembro.

Mesmo com a alta de +9,8% nas passagens de ônibus intermunicipais, **transportes (-0,72%)** registrou a maior queda entre os grupos. Esse resultado incomum foi reflexo da queda do preço de serviços como recondição de motor (-11%) e na mão de obra para revisão automotiva (-14,6%). A gasolina comum variou -1,2% em setembro, ao passo que diesel (+0,7%) e etanol combustível (+0,8%) seguiram a direção oposta. O novo reajuste dos combustíveis pela Petrobras será incorporado apenas na inflação medida em outubro, o que sugere um resultado positivo no grupo.

O grupo **educação** esteve entre os grupos que apresentaram resultado negativo. Sua variação no mês de setembro foi de **-0,22%**,

impulsionada por elevações de preços em taxas de documentos escolares (+6,5%), preços de revistas infantis (+2,2%) e preço dos livros escolares de 1º e 2º graus (+2,2%). Apresentou baixa de preços no período o valor de cursos de informática (-2,7%).



Variação dos itens alimentícios que mais contribuíram com o ICVSM.

No grupo **alimentação**, que recuou **-0,16%** em setembro, itens importantes tiveram alterações nos preços. Este resultado não impressiona, mas ressalta a característica da inflação de 2015, muito mais relacionada com o reajuste nos itens com preços controlados pelo governo. Destaca-se o forte recuo da alface (-32,1%), no tomate (-14%) e salsichão (-11%). De outro lado, as maiores altas foram verificadas no preço da couve (+22%), da bergamota (+16,3%), couve-flor (+11,3%) e da manga (+10,1%). Ainda, o arroz recuou -4,1%, ao passo que o preço do feijão (+4) erva mate (+5,2%) subiram.